

Trabalho, Solidariedade e Autonomia: a Associação de Catadores de Material Reciclável de São João del-Rei - ASCAS

Área Temática de Trabalho

Resumo

Trata-se de trabalho de extensão/investigação realizado por professores e alunos da UFSJ junto a um grupo de catadores de material reciclável da cidade. O objetivo geral do trabalho é a organização desse grupo de catadores em um empreendimento solidário. Adotam-se, articuladamente, os pressupostos teórico-metodológicos sistematizados pela pesquisa-ação-participante, desenvolvida nos campos da educação popular, da sociologia, da psicossociologia e da psicologia social. Como resultados destacam-se as parcerias estabelecidas, por meio de convênio, entre a Universidade, a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, a Diocese, a Associação Comercial e a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, para atuação conjunta no projeto. Tem ocorrido duas reuniões semanais: uma do grupo de catadores e outra denominada Fórum Lixo e Cidadania, reunindo entidades parceiras. Em setembro de 2003, a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei – ASCAS – foi constituída e registrada e, em maio de 2004, a Prefeitura Municipal de São João del-Rei se incumbiu de subsidiar o empreendimento, arcando com o aluguel de um galpão para o funcionamento da Associação. Preocupou-se com a promoção de alianças entre a sociedade civil e o poder público, para que as políticas públicas pudessem realmente contemplar as necessidades sociais.

Autores

Valéria Heloisa Kemp – Doutora - Docente do Curso de Psicologia (UFSJ)

Edinan Aparecido da Silva – Acadêmico do Curso de Psicologia (UFSJ)

Jorge Luís Gonçalves dos Santos - Acadêmico do Curso de Psicologia (UFSJ)

Luisa Catizane Ramos - Acadêmica do Curso de Psicologia (UFSJ)

Thaís Regina Castro Alves - Acadêmica do Curso de Psicologia (UFSJ)

Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ

Palavras-chave: práticas associativas; economia solidária; laço social, material

Introdução e objetivo

A maioria das cidades brasileiras de médio e grande porte convive hoje com inúmeros problemas provocados pelas frequentes crises econômicas e políticas. Nas últimas décadas, com a queda na oferta de postos de trabalho, o número de pessoas que passaram a ocupar as ruas e delas retirar seu sustento começou a crescer. A atividade de catar papéis e material reciclável, existente nas cidades há várias décadas, começou a agregar um número cada vez maior de homens e mulheres que passaram a fazer parte dessa “economia marginal” da cidade.

Na cidade de São João del-Rei, essa realidade se repete. Com a redução do parque industrial, principalmente o têxtil, com o fechamento de fábricas e a redução de postos de trabalho, houve um significativo contingente de pessoas que, sem perspectiva de conseguir emprego no mercado formal, buscou estratégias para realizar suas atividades no mercado informal, inserindo-se como catadores de materiais recicláveis. A maioria dessas pessoas

adotou a cata do papel e do material reciclável como a possibilidade que se apresentou para garantir sua sobrevivência e de sua família. Para tanto, submete-se a situações de muita exploração em suas rotinas de trabalho. Os donos dos depósitos, que comercializam o material recolhido, pagam quantias irrisórias aos catadores. Na maioria das cidades brasileiras, não existe qualquer tipo de suporte para o exercício da atividade, tais como coleta seletiva de lixo ou galpões para separação e armazenamento do material. Esse fato exige que o armazenamento do material reciclável seja feito nas casas ou quintais dos catadores até obterem volume suficiente para a venda, o que constitui um risco para a saúde pública. O estresse, o alcoolismo e a violência, em geral, atingem altos índices no seio dessa população, numa demonstração clara da deterioração de sua saúde mental.

Diante desse quadro, um grupo de professores e alunos dos cursos de Psicologia, de Administração e de Biologia da Universidade Federal de São João del-Rei, reunidos nos Laboratórios de Estudos do Meio Ambiente – LEMA – e de Pesquisa e Intervenção Psicossocial – LAPIP –, da UFSJ, resolveram desenvolver um projeto de extensão/investigação junto à população dos catadores de papel da cidade. Como uma das coordenadoras do presente projeto havia realizado estudo de caso da Associação de Catadores de Papel e Material Reaproveitável de Belo Horizonte – ASMARE, elaborado para composição de tese de doutorado defendida em 2001 na PUC/SP, conseguiu-se estabelecer parcerias entre a Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – e a Pastoral de Rua de Belo Horizonte – uma das principais entidades responsáveis pela criação e consolidação da ASMARE. Em seguida, as parcerias foram estendidas para a Diocese, a Associação Comercial e a Prefeitura Municipal de São João del-Rei, para o desenvolvimento de um trabalho de organização dos catadores de material reciclável da cidade.

Considera-se, então, imprescindível que o município conheça a realidade e o perfil desses trabalhadores e que contribua para sua organização. O trabalho começou a ser desenvolvido no final do ano de 2002 e tem como objetivo geral a organização dos catadores de material reciclável da cidade em um empreendimento solidário (associação ou cooperativa).

Tal objetivo desdobra-se: no cadastramento dos catadores, na realização de diagnósticos (tanto sócio-econômico desses trabalhadores quanto do lixo da cidade), na colaboração para identificação e aquisição de galpão para funcionamento das atividades de triagem e armazenamento do material reciclável recolhido, na orientação para a organização e registro do empreendimento solidário dos catadores, na realização de capacitações tanto para esclarecimento das alternativas para constituição de empreendimentos solidários possíveis (as vantagens e desvantagens de cada um) quanto para sua administração pelos próprios catadores e, ainda, no acompanhamento psicossocial dos catadores no seu processo de inserção concreta e cotidiana nessas novas práticas coletivas.

A professora e os alunos do curso de Psicologia têm-se interessado em realizar uma ação de extensão/investigação participante de cunho psicossocial junto à associação de catadores de material reciclável nascente. Compreende-se que essas iniciativas da economia solidária têm como categoria norteadora de todo o processo produtivo o trabalho de gestão coletiva do próprio empreendimento. Nesse sentido, as associações e as cooperativas podem representar tanto uma estratégia de vida, compreendida como uma alternativa para a satisfação imediata das necessidades econômicas, como podem significar uma nova forma de construção de vínculos sociais ou mesmo da reconstituição do laço social sustentado por um novo contrato social.

Kemp (2001) identificou, nas práticas associativas da economia solidária estudadas, que na reconstrução da lógica, na qual os atores coletivos inserem-se em projetos econômicos, não se adota como finalidade principal a criação de emprego, mas a reconstituição do pertencimento social e a recuperação do sentido de coletividade. O econômico como projeto e

atividade passa a ser suporte de algo mais essencial, que é a participação efetiva, o exercício de uma solidariedade pública, o engajamento expressivo e a recriação do laço social. O enlaçamento social e o sentido de coletividade destruídos pelos processos de marginalização e exclusão social, provocados pela crise econômica, são recuperados nos processos associativos da economia solidária.

Nesse cenário, o que se coloca é a capacidade de cada um tornar-se ator e contribuir para a produção de um bem e de um sentido comum. Trata-se, portanto, de uma ação coletiva pela qual se resgata uma realidade econômica que aparece como suporte da produção de atores. Estes não se situam fundamentalmente como “atores de poder”, que lutam por seus interesses imediatos, mas como “atores de sentido”, que buscam imprimir de diversas formas a sua identidade, preservando ou resgatando sua saúde mental (Eme & Laville, 1994). As populações de rua que compõem os grupos dos catadores de papel representam um dos efeitos mais contundentes dos processos de exclusão social e de quebra dos laços sociais. Acredita-se que um trabalho de pesquisa-intervenção possa aprofundar os conhecimentos e, assim, ampliar as possibilidades de promoção da reconstituição do laço social, do sentido de solidariedade pública, da identidade e da saúde mental, recuperando uma propriedade que é do mundo vivido: a propriedade do agir coletivo.

Metodologia

As ações de extensão/investigação participante envolvem o processo de mobilização e de construção coletiva da identidade do empreendimento social dos catadores. Esse processo é desenvolvido em encontros semanais, conforme descrito abaixo. As ações são complementadas com o estudo do tema das iniciativas da economia solidária e das novas formas de regulação do laço social, buscando compreender a produção de sentidos que sustentam novas formas de posicionar-se diante da realidade de trabalho constituída por essas iniciativas.

A investigação situa-se, portanto, no campo de estudos do conhecimento social, partindo-se do pressuposto de que conhecer é dar sentido ao mundo e de que a produção de sentido é um processo de negociação continuada de identidades sociais (Spink, 1994). As iniciativas associativas da economia solidária têm, em geral, congregado as populações excluídas do mercado de trabalho, não se constituindo como um conjunto homogêneo. Nesses empreendimentos, os projetos e atividades econômicas passam a ser suporte de algo essencial para a vida dos excluídos: a participação efetiva, a criação dos vínculos sociais e a reconstituição do laço social sobre novas bases. Além disso, o surgimento e a continuidade dos empreendimentos da economia solidária só podem se realizar se as lógicas de solidariedade, que mobilizam atenção e legitimam apoios e alianças exteriores, se articularem com as estratégias de sobrevivência (determinadas ou determinantes de diferentes formas de reconhecimento social e individual) e que se concretizam no cotidiano a partir do estabelecimento do laço social, reconstituído sobre outras bases. Para compreender a situação desses empreendimentos, é necessário estar atento ao complexo que mobiliza os vínculos constituídos internamente e às alianças estabelecidas externamente. De acordo com essas indicações, escolhe-se o método para abordar as iniciativas associativas de economia solidária como fenômeno psicossocial.

Focalizam-se as práticas sociais desenvolvidas em microcontextos, tomando-se para investigação/intervenção o particular, a instância local e o cotidiano de trabalho, porém, sem perder de vista que essa perspectiva está inserida no campo mais abrangente da sociedade historicamente situada.

Nesse sentido, ao realizar ações de extensão em uma dada realidade social, adota-se, articuladamente, os pressupostos teórico-metodológicos sistematizados pela pesquisa-ação-participante, desenvolvida nos campos da educação popular, da sociologia (Freire, 1988,

2002; Thiollent, 1981) e, também, conhecimentos sistematizados por pesquisa-ação realizada no campo do trabalho pela psicossociologia e pela psicologia social (Enriquez, 1994a, 1994b, 1997; Spink, 1991, 1994). Não entrando em detalhes a respeito de cada um desses pressupostos, ressalta-se, no entanto, que se trata de uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, caracterizada como uma intervenção/investigação qualitativa, por buscar compreender os aspectos fundamentalmente qualitativos do objeto das ciências sociais. Segundo indicações de Minayo (1994), a investigação qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que equivale a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Essa abordagem investiga a fundo o mundo dos significados das ações e relações humanas, ou seja, um nível de realidade que não pode ser quantificado ou reduzido à operacionalização de variáveis.

Dessa forma, considera-se que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos, e é nessa perspectiva que tomamos essa posição como condutora do nosso trabalho.

Sendo assim, a intervenção/investigação está sendo organizada como um processo no qual apresentam-se etapas que não se desenvolvem separadamente, mas que mantêm relação umas com as outras, num movimento dialético e em processo de transformações constantes.

Resultados e discussão

Partindo-se do pressuposto de que “não existe conhecimento de um objeto social sem a intervenção sobre esse objeto e sem a sua colaboração ativa” (Enriquez, 1997), as estratégias metodológicas específicas resultaram nas seguintes ações no decorrer do projeto:

1ª etapa: Exploração do campo e construção do projeto de intervenção/investigação:

Contato com a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, responsável pelo projeto de interiorização da experiência de organização dos catadores de material reciclável, desenvolvido em Belo Horizonte há 14 anos e que tem como resultado a criação da ASMARE.

Inclusão da cidade de São João del-Rei no rol de municípios a serem assessorados pela Pastoral de Rua.

Contato e estabelecimento de parcerias com a Diocese de São João del-Rei, com a Prefeitura Municipal de São João del-Rei e com a Associação Comercial de São João del-Rei, para atuação conjunta no projeto.

Assinatura de convênio com os parceiros acima citados, no qual estão estabelecidas as responsabilidades de cada um deles no processo de organização dos catadores de material reciclável da cidade para a constituição de um empreendimento solidário e para a implantação da coleta seletiva no município.

Convite ao professor-coordenador do Laboratório de Estudos do Meio Ambiente – LEMA –, da UFSJ, para co-coordenar esse projeto de organização dos catadores e de implantação do processo de coleta seletiva na cidade.

Contato com os catadores nas ruas e no lixão, visando ao seu cadastramento.

Realização de duas reuniões semanais: uma delas envolvendo somente o grupo de catadores e a outra contando com a participação de um grupo mais amplo, denominado Fórum Lixo e Cidadania, que reúne representantes das entidades parceiras e de outras entidades da sociedade civil organizada do município, para planejamento, acompanhamento e avaliação das ações do projeto.

Constituição, registro e lançamento público da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei – ASCAS – em setembro de 2003.

Realização de sessões de orientação semanal, de cunho psicossocial, com o grupo de alunos do curso de Psicologia envolvidos no projeto.

Apresentação da proposta de intervenção/investigação aos membros da Associação e, após aceno positivo, estabelecimento de contato entre o grupo de extensionistas/pesquisadores e os atores.

2ª etapa: Processo de Intervenção/Investigação – Momento inicial e ações realizadas:

Os primeiros contatos, realizados em 2002, concentraram-se em ações de mobilização e estruturação do grupo dos catadores. Foram realizados contatos e convites aos catadores para reuniões preliminares, nas quais se discutiu a situação de vida e trabalho do grupo, sendo feito um levantamento de necessidades e de possibilidades de organização. Com um grupo inicialmente constituído, tomou-se como instrumento a metodologia proposta pela equipe da ASMARE, denominada Diagnóstico Rápido Participativo Urbano (DRPU), para compreender as características dos catadores de materiais recicláveis de São João del-Rei e, paralelamente, fazer seu cadastramento. Esse diagnóstico incluía levantamento de dados como idade, número de familiares e dependentes, interesses, história de vida, condição sociocultural etc.

A partir do DRPU, observou-se que os catadores de materiais recicláveis de São João del-Rei são um grupo de pessoas que trabalham em média de 10 a 12 horas diárias, percorrendo centros comerciais e residenciais em busca de materiais. A idade dos catadores varia de 19 a 72 anos, e a renda mensal é de meio a três salários mínimos. O grau de escolaridade é baixo, e grande parte deles nunca esteve no mercado formal de trabalho. Após essas primeiras reuniões, ficou estabelecido que seriam realizados encontros semanais do grupo de catadores, a serem coordenados pelos alunos do curso de Psicologia.

Foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo, com o intuito de propiciar reflexões acerca: dos temores e ansiedades diante da tarefa de construção coletiva de um empreendimento solidário, da definição dos papéis de cada membro do grupo e dos novos sentidos produzidos pelos catadores, essenciais para se reposicionarem nessa nova realidade de trabalho e de vida. Atualmente, esses encontros semanais se mantêm e, além do trabalho que enfoca a inserção subjetiva dos catadores no projeto, ocorrem, também, cursos de contabilidade e de noções de administração cooperativa, ministrados por alunos do curso de Administração de Empresas da UFSJ.

Em maio de 2004, após alguns meses de negociação com a intermediação da UFSJ, a Prefeitura Municipal de São João del-Rei se incumbiu, por meio de convênio estabelecido com a ASCAS, de subsidiar o empreendimento, arcando com o aluguel de um galpão para o funcionamento da Associação. No momento atual, organiza-se a inauguração desse espaço, para que os catadores possam iniciar, efetivamente, as atividades da Associação (triagem, armazenamento, prensagem e venda do material reciclável) e, também, para que ali ocorram suas reuniões semanais.

Prevê-se, ainda, elaborar a memória histórica do processo de organização do empreendimento solidário. Pretende-se compreender a visão do sujeito sobre o fenômeno no qual ele está implicado: sua percepção do fato do qual ele tomou parte e sua versão sobre a história vivida. A relação entre o que foi vivido e o que é vivido é elaborada no momento do discurso e é construída na relação intersubjetiva entre os membros do grupo. Destacam-se as relações entre o passado sem trabalho, ou como trabalhador informal e marginalizado, e a prática atual de construção de formas associativas e autogestionárias de trabalho, por meio da compreensão do sentido atribuído ao vivido pelos sujeitos em sua história de vida e de trabalho.

Intervenção/Investigação propriamente dita

Interessa, para além do estudo do fenômeno, a construção de estratégias práticas para a solução de questões que podem emergir no processo de intervenção/investigação. Em especial, no contexto brasileiro, os empreendimentos da economia solidária encontram-se numa competição desigual no mercado, apresentado-se, ainda, como iniciativas minoritárias/desviantes. A proposta da intervenção/investigação abre possibilidades para a

discussão e reflexão sobre os problemas vividos pelo grupo e a construção de perspectivas de ação no sentido de constituição de redes de solidariedade que viabilizem o empreendimento.

3ª etapa: Análise dos dados:

Por se tratar de intervenção/investigação qualitativa, a análise dos dados não irá se restringir a qualquer uma das etapas especificamente; pelo contrário, esteve e estará presente em todas as fases de levantamento de dados, que ocorre em intervalos definidos, durante todo o processo de construção da tarefa em desenvolvimento.

Compreende-se que a construção conjunta do conhecimento é um caminho que nos interessa, mantendo o ator como sujeito ativo do processo em interação com o extensionista/pesquisador, o qual não se esconde e não se nega, mas não intervém no conteúdo da ação. Busca-se, com isso, a contínua análise interpretativa dos registros dos movimentos do grupo, com vistas a compreender os elementos que contribuem e interferem no surgimento e na continuidade do empreendimento cooperativo, bem como procurar identificar a existência e caracterização do estabelecimento de novos vínculos sociais.

Procura-se, ainda, analisar as lógicas de ação que revelem estratégias de sobrevivência e solidariedade, considerando seu duplo desdobramento: (1) ligado ao complexo que mobiliza os vínculos constituídos internamente; e (2) voltado para alianças estabelecidas externamente. Além disso, a partir da análise das falas, procurar-se-ão informações sobre a dinâmica de organização da cooperativa, destacando-se as facilidades e dificuldades de realização de formas de funcionamento condizentes com uma gestão cooperativa.

Conclusões

A implantação de uma organização dos catadores de materiais recicláveis em São João del-Rei ocorre em meio a uma visibilidade e organização maiores do que as práticas associativas da economia solidária têm alcançado. Ainda assim, essas práticas se apresentam como alternativas contra-hegemônicas em relação ao sistema econômico vigente. Nessa perspectiva, as práticas associativas têm que ser compreendidas tanto em seu potencial e em suas ações de confronto e influência sobre o sistema político e sobre o Estado, como também em sua possibilidade de afetar o modo de produção e de vida das pessoas envolvidas na ação coletiva. Nesse sentido, desde as primeiras etapas deste trabalho, preocupou-se em promover o estabelecimento de alianças entre a sociedade civil e o poder público, de maneira a unir as práticas e os saberes governamentais e não-governamentais, tendo em vista a criação de possibilidades para que as políticas públicas pudessem realmente contemplar as necessidades sociais.

Contribui-se, assim, para a abertura de um diálogo sobre a divisão de responsabilidades entre a sociedade civil e o Estado, repensando a possibilidade de um novo contrato social e o conseqüente estabelecimento de novas formas de regulação do laço social. Dessa forma, o Estado não se eximiria de seu papel, desenvolvendo políticas alternativas voltadas para a promoção do trabalho, da melhoria de condições de vida e do maior acesso dos trabalhadores a bens e serviços que se concretizam no apoio a projetos comunitários oriundos de camadas da população que se encontram em parte, ou mesmo totalmente excluídas, do mercado de trabalho.

Considerando que estamos finalizando uma primeira etapa do processo de constituição da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del-Rei, pode-se ressaltar que já tem sido alcançado algum avanço na promoção de uma consciência e comportamento ambiental adequado por parte da população da cidade e que já se conquistou uma pequena melhoria das condições de vida dos indivíduos envolvidos, mediante o aumento de material reciclável destinado aos catadores.

No entanto, é importante que consideremos o aspecto da dinâmica interna dessa prática associativa que vem se solidificando. O grupo, como tal, vem, pouco a pouco,

construindo suas próprias condições para poder exercer pressão e influir na elaboração de políticas públicas que contemplem suas necessidades, como também para modificar suas posições subjetivas frente à atividade que exercem, no momento em que essa atividade vai se tornando reconhecida e valorizada na sociedade.

Se escolhemos uma metodologia de cunho psicossocial, é por reconhecermos a possibilidade de reinserção social, da reconstituição do pertencimento social e da recuperação do sentido de coletividade. Como a ASCAS ainda não está totalmente implantada e o processo de intervenção/investigação não está finalizado, as conclusões apresentadas são parciais. Mas o que se tem observado é que essa prática coletiva desenvolvida pelos catadores de materiais recicláveis tem provocado mudanças em seus cotidianos e em seus hábitos de vida e, no momento em que eles engajam no projeto, abrem-se novas possibilidades de reconstrução dos vínculos sociais. As repercussões das transformações ocorridas na identidade coletiva dos catadores sobre a identidade pessoal de cada um dos indivíduos envolvidos têm sido acompanhadas pela universidade. Embora não se tenha, ainda, resultados conclusivos, pode-se dizer que, ao viabilizar a produção de conhecimentos na interface universidade/comunidade, por meio de projeto de intervenção/investigação realizado através de metodologias participativas, reafirma-se o compromisso social da universidade – em especial da pública –, viabilizando sua inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e de desenvolvimento social.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, Nanci V. **Autogestão: O nascimento das ONGs**. 2 ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- EME, Bernard & LAVILLE, Jeans Louis (Orgs.) **Cohésion sociale et emploi**. Paris, Desclée de Brower, 1994.
- ENRIQUEZ, Eugène. **O Papel do Sujeito Humano na Dinâmica Social**. In: LEVY, André et alii. **Psicossociologia: Análise Social e Intervenção**. Petrópolis, R.J., Vozes, 1994 a. Trad. De le Role du Sujet Humain Dans la Dynamique Sociale. Revue Européenne des Sciences Sociales, Tomo XXIX, 89: 75-89, (1991).
- _____. **O vínculo Grupal**. In: LEVY, André et alii. **Psicossociologia: Análise Social e Intervenção**. Petrópolis, R.J., Vozes, 1994b. Trad. Lê Lien Groupal. Bulletin de Psychologie. Tomo XXXVI, nº 360: 631- 637, (1983).
- _____. **A Organização em Análise**. Petrópolis. R.J., Vozes, 1997. Trad. De L'organisation en analyse, Paris, Press, Universitaire de France, (1992).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18ªed , Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª ed, São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- KEMP, Valéria. **Práticas Associativas da Economia Solidária e Laço Social**. PUC/SP, São Paulo, 2001.
- MINAYO, Maria C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 3ªed, Petrópolis, Vozes, 1994.
- SPINK, Peter K. **O resgate da Parte**. **Revista de Administração**, São Paulo, V.26, n °2, abril/junho 1991, p.22-30.
- _____. **Cidadania na Organização e Cidadania da Organização: Notas Para Desconstrução de “Recursos Humanos”**. In: SPINK, M. J. P., Org. **A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar**. São Paulo, Cortez, 1994.
- THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo, Polis, 1981.